

“BOAS-VINDAS”, MAUS PRESSÁGIOS!!!

A comunidade da Unicamp recebeu, no primeiro dia deste semestre letivo, um simpático e, por que não, otimista comunicado da reitoria, sob o título “Boas-vindas”. Para nós, da Adunicamp, foi uma agradável surpresa constatar que **a reitoria acabou por reconhecer aquilo que vínhamos demonstrando em nossos boletins desde meados do semestre passado, ou seja: que o aumento da arrecadação do ICMS e os repasses de recursos previstos pela a Lei Kandir estavam gerando uma folga orçamentária para as universidades.** Para evitar a reabertura das negociações salariais no segundo semestre de 99, prevista na resposta dada pelo Cruesp aos docentes e funcionários das universidades por ocasião da nossa data-base, as reitorias negaram, até o final do ano, a existência de qualquer folga orçamentária. Agora, a administração central da universidade afirma a instituição de uma “Reserva de Contingência”, da qual viriam recursos, inclusive, para um possível “reajuste salarial”.

Cinco dias depois, no CRUESP

O que mais chama a atenção, neste momento, é a contradição entre o conteúdo do referido comunicado e a postura dos reitores na reunião com as entidades do Fórum das Seis, ocorrida no último dia 28/02. Na ocasião, o presidente do Cruesp foi enfático ao afirmar que as reitorias não tinham qualquer proposta de reajuste ou plano de política salarial para este ano, apesar da **pauta por eles unilateralmente estabelecida para a referida reunião.** Ao mesmo tempo, o próprio Cruesp divulgava dados mostrando que as universidades iniciaram o ano com um percentual de comprometimen-

to orçamentário médio com folha de pagamento de 68,35% em janeiro e 73,8% no acumulado até fevereiro. Isso demonstra que elas têm condições de reajustar significativamente os salários de seus docentes e funcionários, promovendo uma recuperação de fato das perdas acumuladas nos últimos anos. De acordo com cálculos feitos pelo Fórum das Seis, mantido o comprometimento médio do primeiro bimestre dos últimos cinco anos, as universidades poderiam reajustar os salários em 21% retroativamente a dezembro de 1999.

Os Reitores, principalmente o Prof. Hermano Tavares, manifestaram seu descontentamento com os termos “duros” do Jornal do Fórum das Seis que denunciou o jogo de cena das reitorias. O Boletim “Boas-vindas” destaca e agradece o **“comportamento responsável e solidário da comunidade universitária...”** Qual a contrapartida da Reitoria? No mesmo Boletim, usa o IGP-DI como deflator de sua receitas!!! **Para ser de fato responsável, solidária e, acima de tudo, coerente, a Reitoria teria que usar o mesmo deflator (IGP-DI) para salários e deveria admitir, de acordo com o quadro 3, que para recuperar perdas salariais, somente do exercício 99, seria necessário um reajuste de aproximadamente 19%.**

Não podemos ficar passivos à espera de migalhas. São desnecessários grandes esforços para demonstrar que, na Unicamp, um reajuste salarial saído de uma Reserva de Contingência de R\$ 23,7 milhões, reserva esta que também financiará outros itens de despesa, só poderá resultar num índice insignificante.

É bom lembrar que, ao final do ano passado, os jornais locais divulgaram que a administração central da Unicamp tinha a intenção de

reajustar os nossos salários em **até 5%** no ano 2000. Ante tal situação, os docentes serão cada vez mais compelidos a buscar complementações salariais por outros meios. **Não é por acaso que a proposta de flexibilização do RDIDP será apreciada pelo Consu ainda neste semestre.**

Em nenhum outro momento na história da UNICAMP, pós-autonomia, tivemos um comprometimento tão baixo da arrecadação com a folha de pagamentos. Entretanto, usando o mesmo deflator do Boletim do Reitor, desde 95 não tivemos um arrocho salarial comparável (quadro3) e nosso Reitor se irrita quando afirmamos que nossos professores e funcionários estão sendo maltratados.

O arremedo de política salarial enunciado pelo Reitor da USP (foi explicitado pelo Presidente do CRUESP que tais idéias não eram consensuais) aponta para quebra de isonomia salarial entre a universidades e entre ativos e inativos. A proposta é parecida demais com a das GEDs, já implementadas pelo Ministro Paulo Renato.

Em suma, o comprometimento orçamentário com folha de pagamento está bastante baixo, o que permitiria à universidade dispor de recursos razoáveis para uma efetiva recuperação das perdas dos nossos salários. Além disso, as projeções para o aumento da arrecadação de ICMS ao longo deste ano são bastante favoráveis. Não obstante, a administração central da universidade está longe de acenar com propostas de reajuste que atendam minimamente às nossas expectativas.

Uma política salarial que garanta reajustes compatíveis com as exigências acadêmicas que nos são feitas e atenda nossas necessidades dependerá da nossa capacidade de mobilização e de luta.

REITORES FALTAM COM A PALAVRA...

9 de junho de 1999:

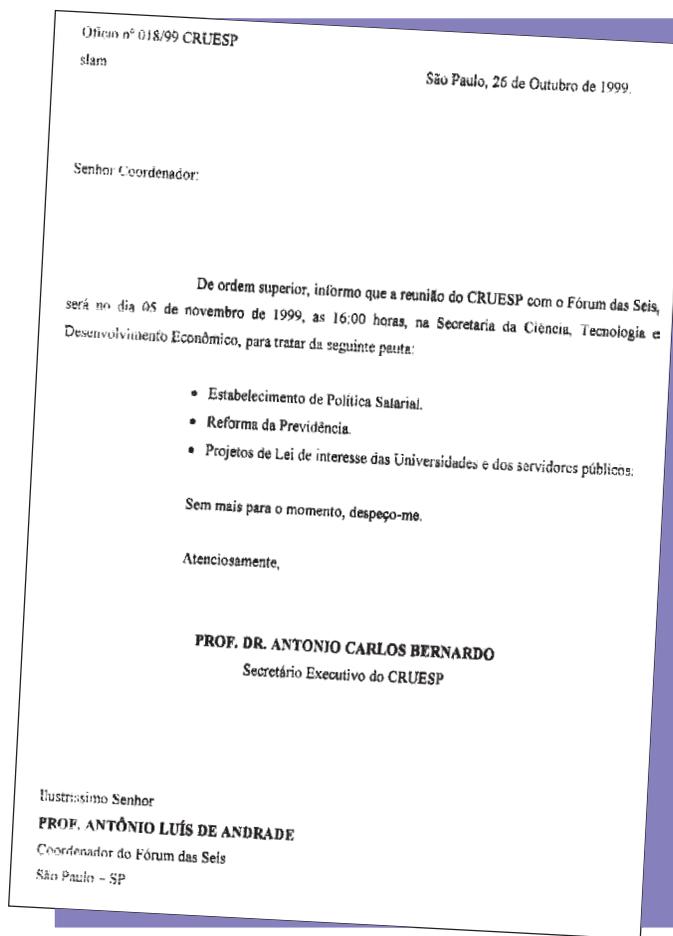
“O CRUESP reafirma o compromisso de realizar até outubro do corrente ano, reunião com as entidades que compõem o FÓRUM das SEIS, para avaliar a situação orçamentária e suas implicações na política de recursos humanos e em especial na remuneração.”

22 de novembro de 1999:

“O CRUESP propôs a realização de nova rodada de reuniões com o “Fórum das Seis” em fevereiro do próximo ano. Nessa época, de posse dos Orçamentos aprovados pelos órgãos competentes das três Universidades e baseados em informações mais consistentes sobre receita tributária e inflação, poderemos voltar a tratar de questões salariais.

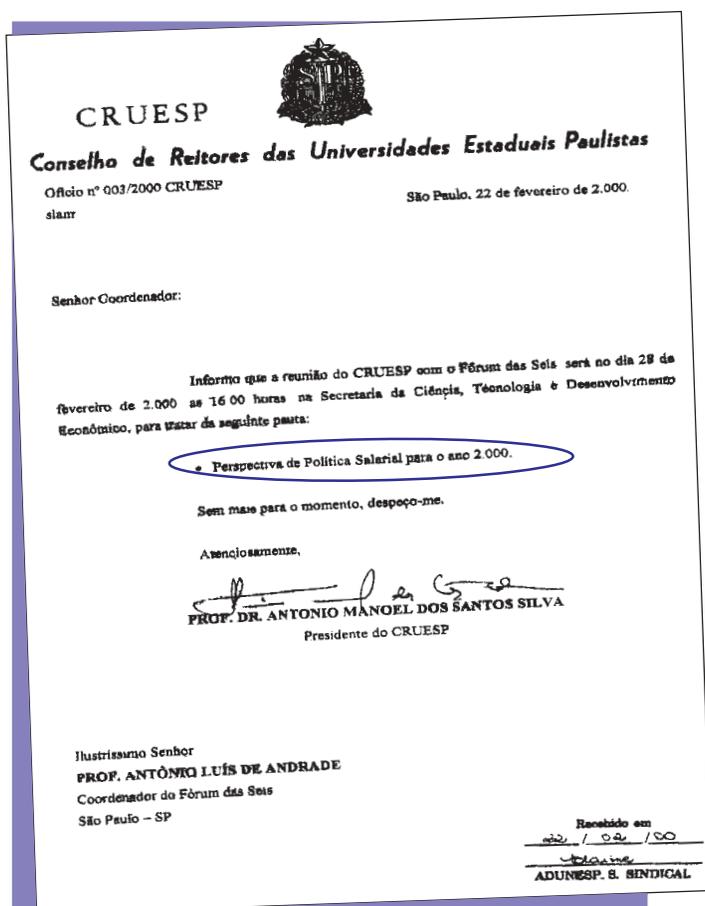
O CRUESP reitera o compromisso de preservar a estabilidade econômico-financeira das Universidades e a busca da valorização dos recursos humanos.”

26 de outubro de 1999:



...MUDAM DE CONVERSA...

22 de fevereiro de 2000:



...E COMPARECEM DESPREPARADOS À REUNIÃO COM O FÓRUM DAS SEIS

28 de fevereiro de 2000:

Representantes das entidades retornam de mãos abanando!

Veja o relato a seguir.



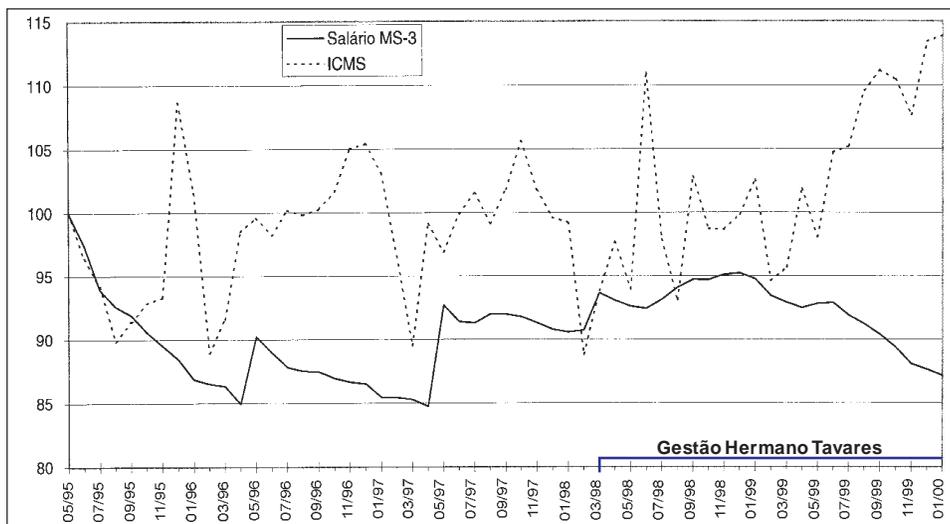
Visite a home page da Adunicamp:
<http://www.adunicamp.org.br>

NA REUNIÃO COM O CRUESP...

- É terminantemente negada a possibilidade de reajuste ou bônus relativo à data-base de 99.
- É reconhecida a acuidade das análises e previsões orçamentárias efetuadas pelas entidades do Fórum das Seis.
- Após interpelações insistentes, o presidente do CRUESP admite: "Não temos nenhuma proposta de política salarial para 2000."
- O reitor da USP, único a tecer considerações sobre o que poderia vir a ser a política salarial para 2000, descarta a hipótese de aumento linear e sugere a instituição de gratificações diferenciadas por categoria.
- Cobrada uma posição coletiva, o presidente do CRUESP afirma não haver consenso entre os reitores sobre a questão do reajuste linear.

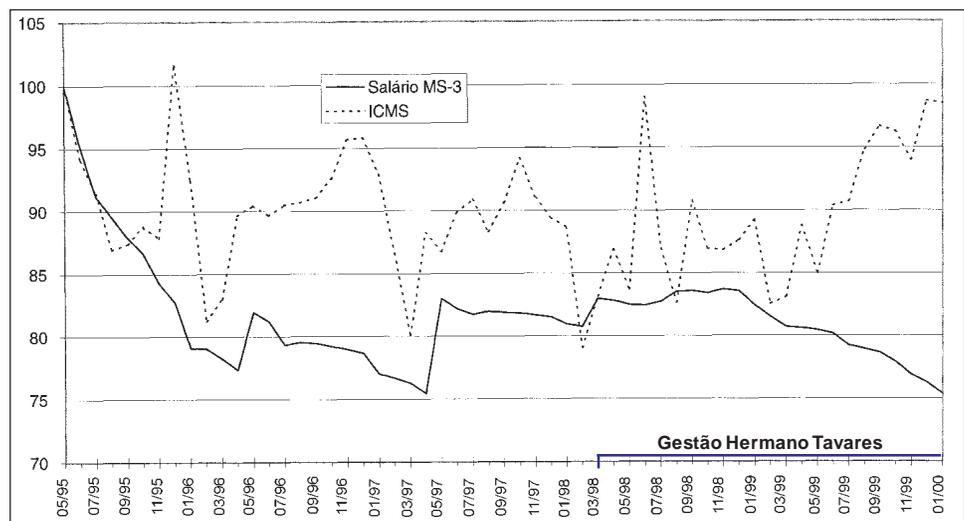
OS DADOS FALAM POR SI...

Qualquer que seja o índice, está claro que a arrecadação do ICMS aumentou enquanto o salário real caía...

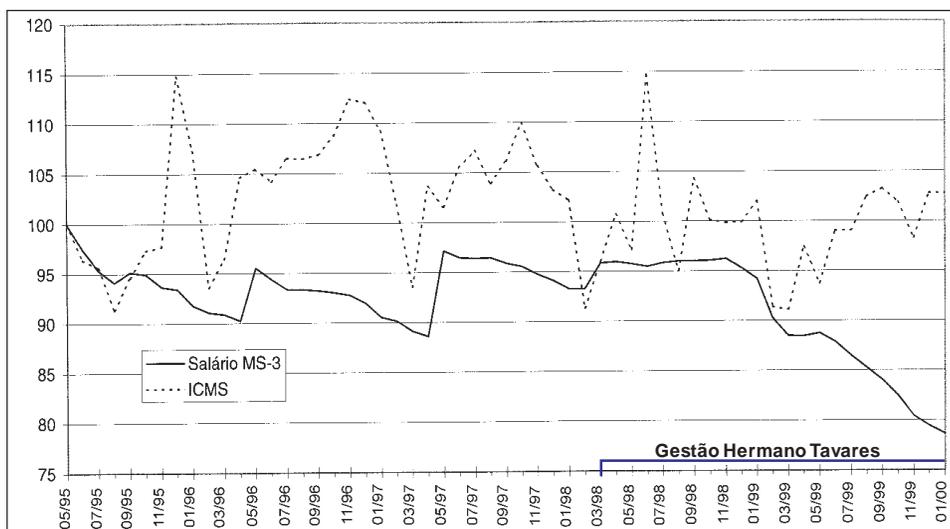


◀ **Quadro 1**
Evolução do valor real do salário de um MS-3 em RDIDP e do ICMS pelo **IPC-FIPE** (maio/95=100)

Quadro 2 ▶
Evolução do valor real do salário de um MS-3 em RDIDP e do ICMS pelo **ICV-DIEESE** (maio/95=100)



◀ **Quadro 3**
Evolução do valor real do salário de um MS-3 em RDIDP e do ICMS pelo **IGP-DI** (maio/95=100)



Quem está maltratando quem?

O Prof. Hermano Tavares, na reunião de 28 de fevereiro passado, queixou-se de que as entidades o acusam “injustamente” de maltratar os trabalhadores universitários. Notem-se as regiões grifadas nos quadros 1 a 3 e os números da tabela abaixo.

Previsão de arrecadação do ICMS Líquido, liberações financeiras e folha de pagamento das Universidades Estaduais Paulistas									
Mês	ICMS Líquido Previsto em R\$ 1,00	Liberações financeiras do Estado em R\$ 1,00				% da Folha de Pagamento Bruta “acumulada” s/ as liberações financeiras			
		Total	Universidade			Total	Universidade		
			Unesp	Unicamp	USP		Unesp	Unicamp	USP
		9,57%	2,3447%	2,1958%	5,0295%	%	%	%	%
JAN/99	1.411.246.903	115.114.455	28.203.643	26.412.573	60.498.239	111,01	113,46	112,01	109,44
FEV/99	1.262.604.633	122.378.769	29.983.438	29.983.438	64.315.990	106,10	109,33	108,34	103,61
JAN/00*	1.679.774.187	192.566.230	47.179.732	44.179.732	101.202.911	68,35	69,98	70,59	66,60
FEV/00	1.512.653.300	159.480.355	39.073.520	39.073.520	83.814.676	73,80	76,74	76,74	70,91

*Dados extraídos do quadro nº2 apresentado pelo Cruesp na reunião de 28 de fevereiro de 2000.

Em tempo!

A arrecadação de fevereiro foi de R\$ 1.536.000.000,00, 1,5% acima do previsto!!!

O repasse de ICMS para as Universidades Paulistas em janeiro de 2000 é 67% superior ao de janeiro de 99. O repasse de fevereiro de 2000 é 30% superior ao de fevereiro de 99. O repasse acumulado de janeiro e fevereiro é, portanto, 48% superior ao de 99.

Ao mesmo tempo, o comprometimento médio acumulado com a folha de pagamento de janeiro e fevereiro é de 73,8%, conforme destacado na tabela.

Essa cifra é a mais baixa da década. As planilhas comprobatórias encontram-se na Adunicamp à disposição de quem quer que queira consultá-las.

OS MAUS PRESSÁGIOS SE CONFIRMAM

Quando estávamos fechando este boletim, recebemos o novo comunicado da reitoria, de 1º de março de 2000, complementando as informações a respeito da situação orçamentária da Unicamp contidas no comunicado anterior. Os argumentos da reitoria confirmam o que já estava previsto no editorial deste boletim. Ela condiciona um possível reajuste salarial à Reserva de Contingência para o ano 2000 orçada em 23,7 milhões de reais. Desse montante sairão recursos para a “implantação da nova carreira de funcionários, a fusão entre os níveis MS-4 e MS-5, reajustes de tarifas e contratos diversos”. Do restante, se houver, sairá o nosso reajuste. Alguém ainda acredita que teremos um reajuste justo? O comunicado de 1º de março é um balde de água fria para quem alimentou algum otimismo após a leitura do comunicado “Boas vindas”. Prevaleceu o “compromisso com a austeridade”, para a reitoria, e, para nós, a perspectiva de precarização ainda maior do trabalho docente. Recursos existem, este boletim os demonstra, e os reitores, na última reunião com o Fórum das Seis, não os contestaram.

Escolha intencional

O Fórum apresentou os gráficos na página anterior para comprovar que: as receitas do ICMS apresentam uma tendência ao crescimento enquanto a curva dos nossos salários manifesta, consistentemente, uma queda constante.

Esse duplo movimento se acentuou na gestão da atual reitoria. É relevante destacar que, independentemente do índice deflator, a sustentação da nossa posição é cristalina.

Paralelamente, enquanto o CRUESP usa o índice FIPE para “corrigir” nossos salários, a reitoria da UNICAMP, na apresentação das suas Boas-vindas, deflaciona as liberações da Lei Kandir pelo IGP-DI. Mesmo sabendo que as curvas (nos três gráficos) têm a mesma forma, o uso de índices diferentes indica um agravamento da nossa situação: escolhe-se para a “correção” dos nossos salários o índice mais desfavorável. **Por quê?**

Alteração de conta corrente

Vários usuários dos convênios alteraram o número da conta corrente no Banespa e esqueceram de avisar a Associação. Por este motivo muitos débitos foram estornados. Evite este transtorno fornecendo o novo número novo número da conta para a secretaria.

Unicamp perde Gilberto Amaral

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento do professor Gilberto Amaral, no último dia 7 de fevereiro. Amaral era professor aposentado do Instituto de Geociências.